

Recebido:	05/07/2022
Publicado:	12/12/2022

A BELEZA DO CONTATO: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE EUGÈNE MINKOWSKI E PAULO FREIRE

Gabriel Barth da Silva¹ 0000-0001-6893-211X
Universidade do Porto – UPorto - Portugal

Resumo: O presente ensaio pretende, a partir da proposta fenomenológica do conceito contato vital de Eugène Minkowski, e do olhar materialista acerca do conceito boniteza formulado por Paulo Freire, propor um olhar transdisciplinar em que ambos os termos são dinamizados entre si para perceber sua complementaridade possível. Sejam por seus respectivos caracteres afetivos ou por suas dinâmicas inerentemente interpessoais, busca-se

reiterar o potencial de interação entre ambos os conceitos para intervenções na realidade das Ciências Humanas em suas diversas esferas como, no presente caso, em torno da psicoterapia e de processos educacionais. Espera-se, ao final desse ensaio, gerar uma melhor compreensão acerca de potenciais contatos entre diferentes epistemologias, além de fomentar maiores debates em torno dos dois autores presentemente discutidos.

PALAVRAS-CHAVE: Contato vital. Boniteza. Transdisciplinaridade.

THE BEAUTY OF CONTACT: AN APPROACH BETWEEN EUGÈNE MINKOWSKI AND PAULO FREIRE

ABSTRACT: This essay intends, from the phenomenological proposal of Eugène Minkowski's concept of vital contact, and from the materialist look at the concept of beauty formulated by Paulo Freire, to propose a transdisciplinary look in which both terms are dynamized to each other to perceive their complementarity possible. Whether for their respective affective characters or for their inherently interpersonal dynamics, we seek to

reiterate the potential for interaction between both concepts for interventions in the reality of the Human Sciences in its various spheres, such as, in the present case, around psychotherapy and educational processes. . It is hoped, at the end of this essay, to generate a better understanding of potential contacts between different epistemologies, in addition to fostering greater debates around the two authors currently cited.

KEYWORDS: Vital contact. Boniteza. Transdisciplinarity.

1. Introdução

O presente ensaio busca debater como o conceito contato vital de Eugène Minkowski (2000, 2004), fundado em uma base epistemológica centrada na fenomenologia, pode ser dialogado e conciliado em uma visão de mundo em conjunto com o conceito boniteza de Paulo Freire (2005, 2014), que por sua vez estrutura-se em torno de um olhar materialista. A presente proposta estabelece-se, portanto, no campo da transdisciplinaridade que, como defendida por Nicolescu (2018), é percebida a partir de uma “dinâmica gerada pela ação de vários níveis de Realidade ao mesmo tempo” (2018, p. 54).

Portanto, os olhares de ambos os autores não são percebidos enquanto contraditórios mas, pelo contrário, complementares, em duas visões de mundo que fundam uma ética comum de valor na criação do sujeito a partir de seus contatos interpessoais, com sua complexidade própria e subjetiva que dinamiza continuamente seus contatos cotidianos. Perceber as diversas formas que são possíveis de nomear e instrumentalizar os contatos que o indivíduo funda é indispensável para qualquer atividade profissional no campo das Ciências Humanas, justificando, portanto, a presente proposta de debate.

Inicialmente, a discussão funda-se acerca da apresentação dos autores e seus respectivos conceitos, para então realizar-se um debate sobre a complementaridade dos termos para, enfim, realizar uma conclusão acerca do diálogo possível entre leituras de mundo diferentes. Espera-se, ao final do presente trabalho, fomentar outros trabalhos que se proponham a dialogar diferentes campos epistemológicos em diálogos transdisciplinares para contribuição da atividade profissional que se dispõe a trabalhar as relações interpessoais cotidianas.

2. O contato vital de Minkowski

Partindo de um olhar fenomenológico sobre a realidade, o trabalho de Eugène Minkowski, psiquiatra francês que buscou fundar um contato entre a leitura da fenomenologia sobre psicopatologias, pode ser facilmente apropriado para a instrumentalização na realidade contemporânea. Minkowski (2004) analisa como, ao conceber os dados imediatos da consciência, o paradigma da ciência exata não é suficiente, pois são irracionais perante esse prisma da realidade, necessitando, portanto, de metáforas para sua concepção. Nessa instância, portanto, é que funda seu conceito “contato vital”, que se propõe a conceber a

análise desse tipo de dado que penetra na personalidade e afeta o sujeito, que por sua vez reage diretamente a partir de seus atos e sentimentos, fenômenos que não são de natureza exata e rígida.

Seja a partir da inserção do sujeito em uma lógica de tempo-espaço que organiza sua atividade que, por sua vez, movimenta seu ímpeto vital e abre possibilidades de organizar e projetar o futuro no tempo (NOLASCO; FREITAS, 2021). Nesse contexto, torna-se possível perceber como, a partir de Minkowski (2004), a organização da atividade do sujeito no espaço é exatamente o que movimenta seu ímpeto vital, realizando com que sua desconexão venha a resultar em uma perda de contato com a realidade em um afastamento de si, desenvolvendo uma outra relação de tempo enrijecida, como ocorre em casos de esquizofrenia, trabalhados pelo autor. Como Nolasco & Freitas (2021) abordam, atividades cotidianas e básicas são decorrentes do contato vital, como pensar, sentir e analisar, abrindo o tempo vivido para o ser no futuro.

Como ressalta Freitas (2013), o “eu” é constituído em um contato intersubjetivo com outros sujeitos, em que apenas em um contato com o outro que fundam-se as relações e experiências subjetivas em uma dinâmica “eu-tu”. Esse fator é determinante para compreender a dinâmica proposta por Minkowski, pois, portanto, o contato vital se dá centralmente em uma relação com o outro, em que os conteúdos irracionais da experiência consciente são realizados e traduzidos em atos, sentimentos, etc. A relação do sujeito consigo mesmo, portanto, não pode ser concebida sem considerar os contatos estabelecidos com outros sujeitos e seu ambiente.

É também concebido também por Minkowski (2000) como, partindo dessa base epistemológica de análise da realidade, o patológico e o normal se turvam, pois, as reações que o sujeito vivencia e suas reações podem ter diversos significados e funções, não sendo possível determinar em um primeiro momento qual dinâmica que está sendo estabelecida a partir da reação. Para sustentar esse olhar, é abordado como o sofrimento é parte integrante da experiência humana, não podendo ser controlado ou evitado, mas devendo revelar o que ele está exercendo e comunicando em seu fenômeno, com potencial de compreensão da realidade. Podendo ele ter uma razão positiva de objetivar um futuro de retorno a um lugar passado tido como melhor, ou de razão negativa caso seja percebido como a impossibilidade dessa realização como no caso da nostalgia, o sofrimento por si só não simboliza nem significa nada em si, necessitando, portanto, analisar seu fenômeno com sua própria dinâmica em seu contato vital.

Portanto, é possível compreender o contato vital enquanto a relação que o sujeito estabelece com suas experiências subjetivas que não são mapeadas de forma exata e objetiva, mas em suas reações e relações complexas no seu próprio fenômeno. Partindo dessa base, busca-se estabelecer como o conceito boniteza, pela teoria freireana, pode ser compreendido para, portanto, perceber as aproximações possíveis que ambos os conceitos permitem na realidade.

3. A boniteza de Freire

O conceito boniteza funda-se na leitura de mundo de Paulo Freire, educador brasileiro que influenciou de forma central o movimento da pedagogia crítica, que pauta-se em um olhar de questionamento contínuo sobre as bases em que fundam o conhecimento e as formas de aprendizagem, pois, como Redin (2015) elabora, é um termo que busca conceber em si as diversas qualidades que compõem a vida cotidiana, atravessando-as em um olhar não apenas possível de se instrumentalizar em atividades, mas também propiciando uma dinâmica estética no decorrer de sua análise da realidade. Nessa dinâmica, é proposta uma relação entre diversas qualidades que são concebidas no dia-a-dia, como a solidariedade, a esperança, amorosidade e bem querer com o termo “bonito”, evocando na boniteza uma possibilidade de forma bela possível de ser. Freire (2014b) ressalta como essa realização só é possível em uma escala coletiva, e não apenas individual, em que as transformações das condições do contexto são essenciais para potencializar a mudança em uma estrutura ética e responsável comum.

A boniteza, de acordo com Freire (2005), realiza-se na própria prática do sujeito, a partir de seu rigor ético e compromisso com a postura de contínua desconstrução de certezas em questionamentos do mundo e de si, buscando novas formas de pensar e conceber o mundo a partir de um paradigma de decência. Deve-se, portanto, ao promover a boniteza no mundo, fundar suas atitudes perante um olhar crítico da realidade, viabilizando diálogos com seus pares em uma posição ética.

Portanto, evocar o conceito de boniteza de Paulo Freire permite perceber como é possível estabelecer uma ótica que é simultaneamente afetiva e crítica sobre a realidade, fundando uma busca contínua em torno de um ideal de emancipação e transformação a partir das relações entre os pares. A dinâmica eu-tu, portanto, é essencial para gerar um ideal estético no mundo, sendo impossível gerar uma condição “bonita” sem estar atravessada de contínuos questionamentos sobre a realidade na qual os sujeitos estão inseridos.

4. Uma leitura de mundo possível

Ao considerar os termos aqui dispostos, é possível perceber como ambos dialogam centralmente com dinâmicas interpessoais, sendo essas inerentes na formação do sujeito em suas diversas facetas. A proposta de Eugène Minkowski permite investigar como o sujeito se funda no mundo em seus contatos afetivos, considerando suas percepções e reações que não são atravessadas por padrões rígidos de análise para dialogar investigações e intervenções a partir de seus dados de consciência imediatas. O conceito vital irá atuar exatamente nesse campo, percebendo como diversos fenômenos atravessam o sujeito e ele se relaciona com eles, compreendendo como, por exemplo, o eu do indivíduo é estabelecido em uma relação eu-tu, só sendo possível compreender o que caracteriza e como esse indivíduo reage sobre as diversas contingências e contatos que realiza no seu cotidiano através da sua relação integral com os diversos outros que estabelece seus contatos no dia-a-dia. Portanto, perceber fenomenologicamente, ao analisar os conteúdos irracionais do indivíduo, não desconsidera seus padrões de sociabilidade, pelo contrário, se propondo a analisá-los e debate-los junto do sujeito em seus próprios processos.

Enquanto isso, o conceito de boniteza em Paulo Freire permite, a partir dos contatos interpessoais, promover as transformações da realidade em uma ética comum, atravessando todas as relações que o sujeito estabelece com uma ética e estética estruturadas. A boniteza pode promover, enquanto termo, uma dinâmica própria de intervenção no mundo, pois atrelada a uma qualidade estética que reveste os olhares e atitudes do sujeito, permite sustentar um olhar crítico contínuo sobre si e sobre a própria realidade, refletindo sobre como ela é formada e promovendo uma proposta de contínuo inacabamento do conhecimento da própria pessoa, necessitando investir-se continuamente em si e no mundo para a geração de novos conhecimentos e laços interpessoais. Portanto, essa proposta de olhar fundamenta um prisma no olhar do sujeito de forma inerentemente pragmática na sua forma de perceber seu ambiente.

Defende-se as propostas como complementares em diversas maneiras ao analisar como cada uma parte de uma esfera diferente para conceber a constituição do sujeito, mas com finalidades diversas que podem ser instrumentalizadas em conjunto. A proposta de Eugène Minkowski acerca do contato vital permite analisar como a pessoa é continuamente criada em seus contatos interpessoais a partir de um olhar dinâmico, em que é revestida por

uma metafísica dos dados irracionais que se revelam nas reações da consciência, permitindo conceber um olhar de mundo que não se reduz ao positivismo científico, mas que tenta perceber como um fenômeno comunica diversos fatos da trajetória de vida do sujeito ao compreender como a pessoa relaciona-se com seu contexto e as reações que derivam desse contato. É exatamente esse contato e essas formas de relação do sujeito que estabelece seu sentido e situa-se no espaço com seu contexto e estrutura social, permitindo conceber sentidos acerca de seu passado, presente e futuro, projetando novas formas de ser e objetivos de vida, além de fundar como significa seu próprio mundo interno e externo.

A proposta de Freire, por sua vez, concebe o sujeito enquanto uma pessoa ativa e que constrói em conjunto sua realidade cotidiana com seus pares. Partindo desse lugar de sujeito potencial de saber e de ação, sua proposta é inerentemente pragmática e respalda-se, centralmente, nos conhecimentos e nas dinâmicas que derivam da vivência do indivíduo junto de seus pares em seu meio. Considerando as bases dispostas em seus outros trabalhos, como nos quais Freire (2014a) ressalta a necessidade de reinterpretação do mundo a partir da própria realidade cotidiana, reconhecendo a sua condição e a de seus pares para possibilitar a transformação de seu próprio ambiente partindo de sua vivência pessoal e da sua capacidade própria de realizar-se enquanto sujeito de ação, sua proposta permite elucidar as bases retóricas, materiais e pragmáticas possíveis de interpretação e intervenção nas condições do dia-a-dia a partir do afeto e, por consequência ética, da emancipação de quem encontra-se em situação de opressão. A visão de Paulo Freire, portanto, permite conceber em um mesmo ato a leitura de mundo e consequente mudança da realidade, pautando-se em bases materiais concretas para realizar esse olhar e intervenção.

Dialogar as propostas de Minkowski e Freire são essenciais para qualquer forma de instrumentalização de seus conhecimentos da realidade, pois, ao passo que Eugène estabelece uma base de interpretação da trajetória do sujeito e suas reações subjetivas, em atos ou em expressões de sentimentos imediatos como a risada ou o choro enquanto resultado de diversos processos irracionais nos termos das ciências exatas, sempre atrelando e estruturando essas vivências e significações do sujeito nos seus diversos contatos vitais interpessoais com seu mundo, Paulo dialoga sobre como as bases e leituras materiais permitem a intervenção na realidade e a sua consequente transformação, permitindo uma leitura de mundo emancipatória. Nesse contexto, portanto, ao passo que a fenomenologia viabiliza uma leitura de reações que a priori não são perceptíveis em um exame de realidade lógico-formal quando parte-se dos paradigmas rígidos científicos, resultando em uma melhor compreensão afetiva e simbólica da realidade em sua análise, o olhar materialista freireano permite reconhecer e

estabelecer diretrizes possíveis de intervenção e diálogo, reconhecendo os potenciais do cotidiano dos sujeitos com os quais se realizam trabalhos nas Ciências Humanas para sua interpretação e transformação.

Ao perceber possíveis manifestações dessas bases na realidade, é proposto um exame de reflexão acerca da instrumentalização dos termos nos campos da psicoterapia e dos processos educacionais para refletir sobre as complementaridades dos termos. No caso da Educação, a proposta de contato vital permite observar sobre como a trajetória de vida dos sujeitos com os quais são realizados trabalhos se refletem no cotidiano educacional, seja no contato interpessoal com figuras de posição hierárquica superior ou seus pares, e sobre como suas reações de acordo com as atitudes desse outro geram reações no sujeito, percebendo quais características compõem a relação, além de ser um ponto de investigação importante para saber como o sujeito cria sua identidade em relação ao outro com o qual estabelece esse contato cotidiano. Além disso, considerando o contato vital a relação que o sujeito estabelece com a estrutura do espaço que permite sua projeção ao futuro, perceber como ele se relaciona com seus próprios projetos pessoais referentes ao ambiente de educação ajuda a revelar como sua estrutura pessoal relaciona-se com o contexto escolar, analisando sua capacidade de situar-se e as potencialidades de suas projeções futuras.

Enquanto isso, no contexto de psicoterapia, a contribuição de Paulo Freire pode ser percebida ao compreender seu potencial pragmático e estético. Sendo uma palavra que remete a um termo usado continuamente no cotidiano geral, “bonito(a)”, sua potencialidade no contexto de psicoterapia e em trabalho com sujeitos auxilia em inserir uma dimensão estética imaginativa que envolve uma dimensão pragmática de posicionamento e engajamento pessoal na transformação de sua própria condição para intervenção possível na realidade. Considerando essa beleza que se dialoga diretamente com uma posição de leitura crítica de mundo de si e dos outros, se colocando continuamente em uma posição de sujeito suposto de saber inacabado, que deve comprometer-se na mudança cotidiana para emancipação de si e de seus pares em suas relações afetivas, a instrumentalização surge como um grande potencial de exercício criativo para engajar com os pacientes em diversas circunstâncias e instâncias.

Por fim, ressalta-se o potencial e a importância de estabelecer contatos transdisciplinares nos diversos campos das Ciências Humanas, explicitando a importância de realização cada vez maior de debates nessa esfera. Isso se justifica pois, como o presente debate apresentou, pode-se compreender e estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento que se comprometem com a análise e intervenção de sujeitos que compõem a vida cotidiana na sociedade em que estão inseridos, não ocorrendo fenômenos de forma

separada, com formação exclusiva, mas coexistindo em suas potencialidades e dinâmicas. Compreender, portanto, a proposta de Eugène Minkowski e de Paulo Freire torna-se possível em conjunto exatamente por haver dois campos de dinâmicas que se complementam e cruzam dados e eventos da realidade, percebendo processos que não se restringem aos seus limites nas suas áreas de origem, mas que transcendem sua capacidade e realizam-se em um trabalho integral que celebra a formação do sujeito na sua complexidade. Portanto, busca-se não apenas fomentar os contatos possíveis entre a Psicologia e a Educação, mas entre as diversas instâncias em que esses procedimentos se demonstram em um diálogo possível para análise teórica e instrumentalização profissionalizante.

5. Considerações finais

O presente ensaio, ao dialogar os conceitos de conceito vital e de boniteza, permitiu compreender como ambas propostas dialogam com o caráter inerentemente interpessoal da condição cotidiana dos sujeitos. Partindo dessa fundação comum, é possível perceber como ambas as propostas estabelecem um campo possível de diálogo e de coexistência na realidade mesmo a partir de suas diferenças epistemológicas. Seja pela via da realização de conhecimentos de caráter metafísicos que se reagem e se relacionam na materialidade cotidiana dos sujeitos, no caso de Minkowski, ou na apropriação de bases materiais para a concepção de um termo que abarca uma qualidade estética para a instrumentalização de um olhar que centra-se na necessidade de contínua transformação da realidade em busca de uma utopia emancipatória comum, como no caso de Freire, suas dinâmicas podem ser dialogadas em diversos contextos para a interpretação e diálogo sobre a compreensão e mudança do sujeito e de seu ambiente.

Defende-se, portanto, a partir do presente trabalho, a necessidade de buscar um contínuo contato transdisciplinar que permita aprofundar a compreensão de fenômenos e de ferramentas possíveis de intervenção cotidiana, independente da área constituinte das Ciências Humanas. Fundar esse tipo de olhar permite compreender diversas facetas que resultam na realidade cotidiana, permitindo intervenções com melhores perspectivas e resultados, seja em dinâmica de realização de estudos de caráter teórico ou de intervenção-ação no dia-a-dia da população e dos profissionais.

Além disso, também se salienta a necessidade de dialogar as áreas de intervenção em psicoterapia e de processos educacionais, já que em ambos os casos o trabalho com seus sujeitos não encerra-se em seu próprio campo, mas é atravessado por toda uma trajetória de vida que constitui a pessoa, fenômeno inerentemente transdisciplinar e complementar com outras perspectivas sobre o mesmo objeto de saber. Compreender em diálogo com os outros campos do conhecimento resulta então em uma necessidade ética no que diz respeito aos profissionais nas Ciências Humanas, pois respeita-se, nesse processo, a complexidade que constitui o sujeito com o qual realiza-se trabalhos em conjunto na sua área de atuação.

Portanto, ressalta-se a necessidade da realização cada vez maior de debates que busquem pontos em comum de fenômenos interpessoais, gerando novos olhares e novas formas de análise sobre o dia-a-dia das pessoas que entram em contato com as diversas áreas e profissões. Seja pela via de realização de um estreitamento no contato entre a apropriação de conceitos e de autores clássicos da Psicologia e da Educação, ou da promoção de outros diálogos possíveis na miríade de áreas e campos que constituem as Ciências Humanas, torna-se cada vez mais indispensável o fomento da leitura de realidade transdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2014a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. São Paulo: Paz e Terra, 2014b.
- FREITAS, Joanneliese de Lucas. Luto e fenomenologia: uma proposta compreensiva. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**. Vol. 19, nº1: 97-105, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672013000100013. Acesso em 22 de Junho de 2022.
- MINKOWSKI, Eugène. Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência). **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**. Vol. 3, nº 4: 156-164, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/jHtvTKvfZYHD4kzxtwh63hj/?lang=pt>. Acesso em 22 de Junho de 2022.
- MINKOWSKI, Eugène. A noção de perda de contato vital com a realidade e suas aplicações em psicopatologia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**. vol. 7, nº2:

130-146, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/LQLYk86pxTfpygPdsHKCphR/?lang=pt>. Acesso em 22 de Junho de 2022.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 2018.

NOLASCO, Franciane Indianara; FREITAS, Joanneliese de Lucas. Tempo, Sofrimento e Ímpeto Vital: Investigações Fenomenológicas em Minkowski. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2021, 37. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/t3smgBmRbCtLn9xGWZcsqsz/abstract/?lang=pt>. Acesso em 22 de Junho de 2022.

REDIN, Euclides. Boniteza. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Ed.) **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ⁱ Mestre em Sociologia pela Universidade do Porto, em Portugal, e Bacharel em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Realiza trabalhos voltados para os contatos entre os campos da Psicologia, da Sociologia e da Educação em contextos de estudos culturais. Email: gabrielbarths@gmail.com